



MONIQUE BRIÃO MILITZ CAROLO

BENEFÍCIOS DO BRINCAR PARA A CRIANÇA EM FASE DE HOSPITALIZAÇÃO

Santa Maria, RS

2020

MONIQUE BRIÃO MILITZ CAROLO

BENEFÍCIOS DO BRINCAR PARA A CRIANÇA EM FASE DE HOSPITALIZAÇÃO

Trabalho apresentado ao Curso de Terapia Ocupacional, Área de Ciências da Saúde, da Universidade Franciscana de Santa Maria como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho final de Graduação II.

Orientadora: Prof.^a Ms Carine Baldicera De Grandi

Santa Maria, RS
2020

Dedico este trabalho a minha filha e a meu esposo, que fizeram parte deste momento único e especial em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, quero agradecer a Deus pela oportunidade de estar aqui hoje a concluir mais uma etapa. Durante a trajetória acadêmica, foram passados muitos momentos difíceis e múltiplos sentimentos. Ao concluir este Trabalho Final de Graduação, percebi que todos os esforços até aqui foram conquistados com lágrimas de tristeza e por momentos alegres. Ao mesmo tempo, é muito gratificante saber que feito tudo isso, em breve vou iniciar uma nova etapa de minha vida: ser Terapeuta Ocupacional.

Quero agradecer a uma pessoa em especial, meu esposo, que abraçou essa causa lutando ao meu lado desde o início com seu apoio e dedicação, horas extras trabalhadas para conseguir deixar sempre em dia os pagamentos mensais da instituição, com sua paciência, carinho e atenção, buscando-me todas as noites na UFN às 22 horas e sem pestanejar. Com as bênçãos de Deus e com mérito ao seu esforço, finalmente conseguimos finalizar de forma vitoriosa.

Também quero agradecer a Deus pela minha filha, por sua vida e por tê-la ao meu lado sempre. Por meio dela, consegui ganhar forças para seguir em frente e continuar a buscar o sonhado certificado de conclusão, para que um dia ela saiba que, assim como sua mãe conquistou e alcançou este mérito, ela também poderá ir atrás em busca de seus sonhos e seguir a profissão que desejar, pois sempre vou estar ao lado dela e apoiá-la no que precisar. Esse período de muito estudo e horas de dedicação foi vivido com momentos intensos, mas necessários, na casa de meus pais todos os dias, para conseguir aprofundar-me nos estudos para depois, nas horas de descanso, conseguir ficar junto de minha família.

Em especial, também quero agradecer a minha orientadora, Carine Baldicera De Grandi por horas de trabalho dedicados à leitura, correções, aconselhamentos e por aceitar participar deste momento único e inesquecível. Também quero agradecer a minha banca pela aceitação do convite e junto comigo finalizar e vivenciar a conclusão deste ciclo acadêmico.

RESUMO

O brincar é parte do cotidiano durante o desenvolvimento infantil, e é por meio dele que as crianças conseguem se desenvolver e expressar seus sentimentos. Quando a criança adoece e precisa ser hospitalizada, o ato de brincar fica comprometido, e essa limitação temporária pode gerar angústia, pois ela é afastada de tudo aquilo que estava acostumada na sua vida diária. Assim, o brincar, em fase de hospitalização, minimiza os impactos causados pela doença e pode restabelecer o equilíbrio emocional, físico e também psicológico, tornando mais eficaz a recuperação. O objetivo, neste trabalho, é identificar na produção nacional aspectos relacionados à importância do brincar para crianças hospitalizadas. A presente pesquisa foi realizada na base de dados Plataforma Portal Regional da BVS e Google Acadêmico. As publicações foram incluídas em formato de artigos originais, com base nos últimos cinco anos, e foram selecionados ao final seis artigos. Os artigos pesquisados, em sua maioria, são atuais e foram publicados em revistas da área da saúde. Após criteriosa análise das publicações foram selecionados, os benefícios do brincar para crianças em fase de hospitalização, direito das crianças, implantação das brinquedotecas no âmbito hospitalar e, por fim, a equipe multiprofissional junto à criança internadas. Após pesquisar sobre a temática do brincar da criança em fase hospitalar, observou-se a baixa oferta de materiais sobre o assunto.

Palavra-chave: Criança. Brincar. Hospital.

ABSTRACT

Playing is part of everyday life during child development, and it is through it that children are able to develop and express their feelings. When the child falls ill and needs to be hospitalized, the act of playing is compromised and this temporary limitation can generate anguish, as he is removed from everything he was used to in his daily life. Thus, playing in the hospitalization phase minimizes the impacts caused by the disease and can restore the emotional, physical and also psychological balance, which may make recovery more effective. The objective in this work is to identify in national published papers some aspects related to the importance of playing for hospitalized children. This research was carried out in the database of the VHL Regional Portal and on Google Scholar. The publications were included in the format of original articles based on the last five years from which six articles were selected. Most of the researched articles are current and have been published in health magazines. After a careful analysis of the publications, the following categories were selected: the benefits of playing for children in the hospitalization phase, children's rights, implementation of playrooms in the hospital and, finally, the multidisciplinary team with the internalized child. After researching the theme of child playing in hospitals, we realized there is little research on this subject. This systematic literature review research arises from the need to conduct more research on this topic.

Keywords: Children. Playing. Hospital.

1 INTRODUÇÃO

O ato de brincar é uma experiência que oferece à criança momentos de descoberta, além de favorecer o prazer, a criatividade, o domínio e a expressão. Auxilia no desenvolvimento intelectual e afetivo, o que facilita o processo de aprendizagem (FERLAND, 2006).

O brincar é fundamental no desenvolvimento da criança e é também importante para a formação do caráter e da personalidade. Além disso, estimula a inteligência, fazendo com que liberte a imaginação, avançando no progresso de sua inovação. Também possibilita a construção de um saber: aprender a respeitar ao próximo e a autorrealização (SARMENTO *et al.*, 2017).

Com isso, o prazer de brincar, para a criança, é uma das características de ação lúdica, vem repleto de desafios, incertezas e novidades, despertando a curiosidade pelo desconhecido e a vontade de experimentar novas sensações e, assim, ela cria laços sociais e aprende a ultrapassar os obstáculos existentes (FERLAND, 2006).

É por meio das brincadeiras que a criança começa a formar sua personalidade, inteligência, criatividade e, principalmente, a imaginação. Não se pode definir o brincar apenas como exclusividade do ser humano, pois outras espécies de mamíferos também desfrutam de momentos lúdicos como formas de expressões de comunicação. A linguagem é outro fator importante durante as brincadeiras. A produção de sons e a compreensão da fala transformam-se em sinfonia única e deixam as brincadeiras mais divertidas e prazerosas (FORTUNA, 2018).

E através deste brincar que a criança em meio as brincadeiras conseguem se envolver e se desenvolver de forma significativa. Enfrentando durante a hospitalização uma nova realidade totalmente diferenciada da qual já estava acostumada, sendo afetadas por doenças patológicas ou acidentes em determinado momento de sua vida. (TOLOCKA, 2019).

Durante este período de internação da criança em fase hospitalar, ela conhece um mundo diferente, um ambiente hostil aos olhos infantis, cheio de medos, angustia, tristeza e incertezas, bem como mudanças e sentimentos provocados pelo desconhecido, sendo afastada de tudo aquilo que já estava acostumada e vivenciava antes de seu adoecimento. A criança ao brincar ela se reinventa, impulsiona a criatividade, instiga fantasias, explora e descobre um universo totalmente diferente, contribuindo para melhor resposta e adesão ao tratamento e diminuição de todos os efeitos traumáticos da criança e do adolescente em fase de internação. (SILVA, *et al.*, 2018).

Com isso, a brinquedoteca é um espaço destinado a crianças e aos adolescentes para exercer o brincar e continuar com o seu desenvolvimento infantil. Este espaço contribui não somente para entretenimento da criança e descanso familiar, mas favorece e contribui na valorização da saúde junto a equipe responsável por seu atendimento, tornando este local uma ferramenta, de modo a facilitar e tornar a hospitalização da criança menos impactante. (BARROS et al., 2016).

Por meio deste brincar que, a equipe de saúde consegue desenvolver e estabelecer estratégias de humanização de maneiras que, a criança seja beneficiada ao brincar junto ao seu familiar. Não interrompendo o seu desenvolvimento infantil, favorecendo o bem-estar físico, psíquico e emocional, transformando este ambiente no qual está inserido mais agradável e aprazível. (MORAIS; ANDRADE JUNIOR, 2020).

É por meio do brincar que a criança e ao adolescente conseguem entender e compreender o mundo que as rodeia. Brincando elas desenvolvem diferentes habilidades, sendo uma delas de aprender a recriar uma nova realidade, a expressar seus sentimentos, interação social, fortalecimento de vínculos afetivos com equipe de saúde e familiares, diminuindo assim o estresse e a tensão causada devido a sua hospitalização. (SILVA, et. al., 2018).

Nesse trabalho apresentou-se como temática os benefícios do brincar para a criança em fase de hospitalização, e tem por objetivo identificar na produção nacional aspectos relacionados à importância do brincar para crianças hospitalizadas. A partir disso, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais os benefícios do brincar da criança em fase de hospitalização?

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, sobre a produção nacional do brincar em fase hospitalar. Para Galvão, Pansani e Harrad (2015), as revisões sistemáticas são extremamente importantes na saúde e servem como atualizações e instruções na prática clínica.

Para Rother (2007), os artigos de revisão são feitos por meio de pesquisas bibliográficas ou eletrônicas com base nos dados obtidos por outros autores, assim como outras categorias de artigos, para fundamentar teoricamente determinado assunto.

A busca eletrônica ocorreu no mês de março de 2020, nas seguintes bases de dados *on-line*: Plataforma Portal Regional da BVS e Google Acadêmico. Os descritores utilizados para busca foram: “Brincar”, “Hospital” e “Criança”. As publicações encontradas são classificadas como pertencentes à área das Ciências da Saúde.

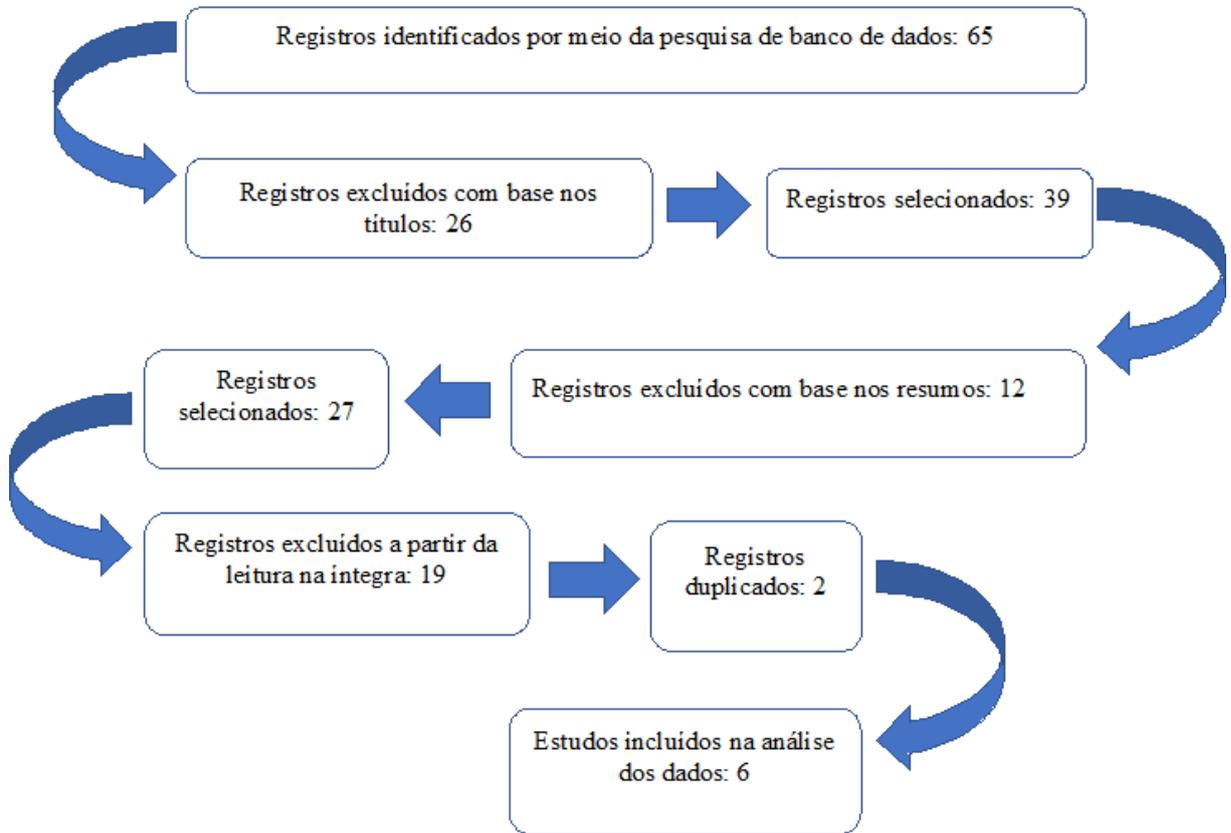
As publicações foram incluídas em formato de artigos originais, com base nos últimos cinco anos, em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram: estudos sem relação com o tema proposto, dissertações, teses, análises de prontuários, relatos de experiência, cartas, editoriais e comentários, ou qualquer outro documento ou evento não disponível em formato *on-line*.

Os métodos de análise para os artigos selecionados foram realizados de acordo com a temática escolhida e, na sequência, foi feita uma leitura prévia do texto completo. Segundo Bardin (2009, p. 38), “enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Depois de realizar a leitura prévia de artigos, títulos e resumos de textos completos, foram encontrados, ao todo, 65 publicações, das quais foram selecionados 06 artigos. Assim, este trabalho de pesquisa não se aplica a questões éticas.

Os artigos selecionados foram lidos e analisados de acordo com a temática deste trabalho. A seguir, são representadas as etapas de seleção desses artigos dentro do organograma, conforme figura 1.

Figura 1 – Organograma



Fonte: elaboração própria

Todos os artigos foram publicados em revistas da área da saúde, sendo: Revista Baiana de Enfermagem – PR; Revista de Enfermagem on-UNIT; Revista de Psicologia – UNOESTE; Revista de Psicologia (Boletim – Academia Paulista de Psicologia), Revista Psicologia, Diversidade e Saúde; Disciplinarum Scientia: série ciências da saúde – UFN

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa mostrou a necessidade do brincar durante a internação de crianças e adolescentes durante a fase de tratamento. Segundo Caleffi *et al.* (2016), esses pacientes são afastados de suas atividades diárias e, desse modo, enfrentam uma nova realidade, que é diferente de tudo aquilo a que estão acostumados. São separados do convívio com familiares, animais de estimação, objetos e brinquedos que faziam parte do cotidiano antes do adoecimento.

Mediante a internação hospitalar, são externados alguns sentimentos, como medo, angústia, ansiedade e tristeza. Isso pode trazer uma série de prejuízos durante o processo de recuperação. Observou-se que, ao brincar no âmbito hospitalar, as crianças exploram um universo diferente, bem como conseguem imaginar situações nunca antes existentes, o que favorece o prazer, a criatividade, o domínio próprio e a auto expressão (BARROS *et al.*, 2016).

Também é importante ressaltar que o brincar pode ser percebido pelos profissionais de saúde como um instrumento de facilitação no processo de trabalho para lidar com o sofrimento. Além disso, em fase de hospitalização, minimiza os impactos causados pela doença, restabelece, em parte, o equilíbrio emocional e torna o ambiente propício e eficaz para a recuperação.

A seguir, são apresentadas cada uma das categorias com seus resultados e suas discussões. Direito das crianças; Implantação das brinquedotecas no âmbito hospitalar; Equipe multiprofissional junto à criança internadas.

No quadro a seguir, constam as principais informações extraídas dos artigos.

Quadro 1 – Principais informações extraídas dos artigos.

(continua)					
Nº artigo	Autores	Periódico	Ano	Objetivo	Resultados
A1	Caroline Berté; Karin Rosa Persegona Ogradowski; Ivete Palmira Sanson Zagonel; Luana Tonin;	Revista Baiana de Enfermagem - PR	2017	Compreender a percepção da equipe de Enfermagem e de pais sobre o uso do brinquedo terapêutico durante o atendimento da criança na emergência hospitalar.	Os profissionais, em sua maioria, desconhecem o conceito e a aplicabilidade do brinquedo terapêutico, ao passo que as mães o percebem como um recurso facilitador durante o atendimento na emergência hospitalar.

	Luciane Favero; Renato de Lima Almeida Junior;				
--	---	--	--	--	--

Nº artigo	Autores	Periódico	Ano	Objetivo	Resultados
A2	Daniela Rodrigues Moraes; Carlos Vieira de Andrade Junior;	Revista de Enfermagem on-UNIT	2020	Desenvolver atividades englobando todo um contexto de trabalho em uma equipe multi e interdisciplinar, fazendo com que o trabalho de enfermagem o mais humanizado possível, envolvendo contato direto tanto com o paciente como com a família, fortalecendo o vínculo entre eles.	A integridade da atenção, a adesão ao tratamento. Facilitar a comunicação, manutenção dos direitos da criança e do adolescente e a significação da doença por parte dos sujeitos.
A3	Leonardo de Oliveira Barros; Patricia Alessandra Fukura de Abreu; Thays Mayara Alli de Andrade; Daiane da Silva Videira; Josiane Machado Ruiz;	Revista de Psicologia – UNOESTE	2016	Construir um protocolo de atendimento à criança hospitalizada que necessita permanecer em repouso no leito.	Constatou-se que o brincar contribuiu significativamente para melhorar o humor das crianças e adolescentes, e os dados auxiliaram na elaboração de estratégias de intervenção para brinquedistas no atendimento de crianças e adolescentes acamados.
A4	Priscila Mary dos Santos Bahia; Ilka Dias Bichara; Iris Araújo dos Santos;	Revista de Psicologia (Boletim-Academia)	2018	Analisar o protagonismo das crianças em uma brinquedoteca hospitalar, identificando as suas brincadeiras e os seus enredos.	Apesar da vivência hospitalar, as crianças não limitaram a sua existência enquanto brincantes, elas envolveram-se ativamente na construção das suas brincadeiras.
A5	Thais Nogueira de Oliveira; Aline Tonheiro Palmeira;	Revista Psicologia, Diversidade e Saúde	2018	Discutir as funções que o brincar pode assumir no contexto da hospitalização da criança.	A análise levou ao reconhecimento de três grandes funções atribuídas ao brincar da criança no contexto hospitalar: terapêutica, de aprendizagem e recreativa.
A6	Lenise Dutra da Silva; Patrine Paz Soares; Carolina Calvo Pereira;	Disciplinarum Scientia: série ciências da saúde – UFN	2018	Compreender a importância do Brincar para cuidadores e crianças, durante o processo de hospitalização.	Pôde-se constatar que os cuidadores percebem que o brincar auxilia no tratamento e na melhora clínica da criança.

	Adriana Dall'Asta Pereira; Hilda Maria Barbosa de Freitas e Rosiane Filipin Rangel;				
--	--	--	--	--	--

Fonte: elaboração própria

3.1 DIREITO DAS CRIANÇAS

O desenvolvimento infantil faz parte do contexto humano. Ao brincar, a criança desenvolve diferentes habilidades, como a criatividade, a construção de relacionamentos, o estabelecimento de vínculos afetivos, bem como maior facilidade de expressar sentimentos. O brincar durante a hospitalização minimiza os efeitos traumáticos gerados pela internação, faz com que a criança não interrompa o seu desenvolvimento, pois a aproxima mais de sua realidade anterior, em casa, e permite que se sinta mais segura. Essa ferramenta auxilia em sua recuperação clínica, tornando mais fácil o entendimento e a compreensão do processo de internação durante o tratamento, promovendo uma recuperação mais pronta e imediata. (SILVA *et al.*, 2018).

Morais e Andrade Junior (2020):

Para a criança, hospitalização é um momento difícil em sua vida bem como para qualquer indivíduo. Momentaneamente a criança é afastada de sua rotina, familiares e do seu ambiente comum para viver em um mundo totalmente diferente, cheio de expectativas e de incerteza e isso muitas vezes pode ser traumático e doloroso, composto de equipamentos e pessoas nunca vistas, limitações físicas ou de espaço, odores, procedimentos e dores. É um processo inevitável acarretador de sofrimento físico e psíquico. Percebe-se que diante desse processo a criança interage e reage de forma diferente. Por isso, torna-se relevante atentar para atividades de entretenimento proporcionadas às crianças hospitalizadas.

Assim, cabe ressaltar que o atendimento humanizado da criança e do adolescente tem sido contemplado desde meados de 1990, como uma política nacional, por meio da promulgação dos artigos 11 e 17 do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). Esses artigos preveem que a criança e o adolescente tenham garantido o atendimento integral à saúde, de forma igualitária e com acesso universal aos serviços e ações e, assim, tenham respeitadas a sua integridade física, psíquica e moral, durante o processo de recuperação de sua saúde (OLIVEIRA; PALMEIRA, 2018).

Segundo Berté *et al.* (2017), é fundamental estabelecer estratégias para minimizar os efeitos decorrentes do período da internação. Com vistas a facilitar a adaptação do paciente, garantiu-se por lei no artigo 12 do ECA, o direito à criança e ao adolescente de gozar da permanência de um familiar em tempo integral, e que o estabelecimento deve proporcionar a estes, condições para sua permanência (BRASIL, 1990). Ainda segundo o autor, esse ambiente deve ser o mais aconchegante possível de forma que a criança seja estimulada e motivada a brincar.

Reconhecida a necessidade de brincar e de se preservarem as características inerentes da infância, em 1995, foi homologada a Resolução nº 41 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1995). Segundo essa resolução, é assegurada à criança e ao adolescente, entre outros direitos, a necessidade da aplicação de atividades lúdicas, com o objetivo de amenizar os efeitos negativos decorrentes do período de internação (BERTÉ *et al.*, 2017).

Conforme Morais e Andrade Junior (2020), há diversos benefícios na realização de atividades lúdicas durante o período de internação da criança. Elas promovem a melhora no humor e, devido à distração, diminuem a ansiedade, os episódios de choro, também trazem melhoras no apetite, que, por fim, acaba retornando ao normal. Com isso, a adesão e a resposta ao tratamento começam a melhorar.

SILVA *et al.* (2018):

Por meio do lúdico a criança reorganiza seu estado emocional, permitindo uma melhor compreensão da sua realidade externa e interna. Ao brincar ela cria, imagina, elabora, exterioriza experiências dolorosas, se desenvolve, socializa e expõe sentimentos. No contexto hospitalar, esse momento de brincar auxiliará a criança num melhor entendimento do seu adoecer, aliviará sua ansiedade e será fundamental na conservação da sua saúde.

Por tudo isso, é fundamental que haja promoção de políticas de amparo e proteção à criança e ao adolescente, com vistas à garantia de direitos básicos, assegurados por lei, de acesso universal, no que tange aos benefícios de brincar para a criança na fase hospitalar.

3.2 IMPLANTAÇÃO DE BRINQUEDOTECAS NO ÂMBITO HOSPITALAR

A brinquedoteca é um espaço disponibilizado no âmbito hospitalar que tem como objetivo proporcionar à criança ou ao adolescente atividades lúdicas, diferenciadas daquelas vivenciadas no seu dia a dia. Além disso, procura estimular a desenvolver sua criatividade e

socializar com outras crianças da mesma faixa etária. A criação desse espaço também apresenta como meta oferecer à criança interna e a seu familiar um momento de descanso e lazer, minimizando assim os efeitos causados pelo seu tratamento (SANTOS; CRAHIM, 2019).

Quando a criança brinca no âmbito hospitalar, sua adaptação à nova realidade se torna mais fácil, pois ela consegue integrar aspectos positivos e negativos, visto que agora está desenvolvendo atividades que a aproximam de sua rotina. A implantação da brinquedoteca no espaço hospitalar tem como enfoque técnico garantir suporte, segurança e confiabilidade para suas ações, além de fornecer e resgatar o brincar livre e espontâneo da criança (LIMA; MAGALHÃES, 2017).

Em 1985, foi criada, no Brasil, a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB), que regulamenta diferentes espaços para a utilização de brinquedotecas, inclusive no âmbito hospitalar. Conceitualmente pensado para ser um local “mágico” e diferenciado para a criança brincar, a criação desse local serve para o desenvolvimento de atividades lúdicas, bem como para valorizar as brincadeiras da criança de forma independente e livre. No entanto, foi somente em 21 de março de 2005, por intermédio da Lei nº 11.104 (BRASIL, 2005), que a implantação de brinquedotecas se tornou obrigatória em todos os hospitais que realizam atendimentos pediátricos (BARROS *et al.*, 2016).

Infelizmente, mesmo que a legislação esteja em vigor, algumas instituições não cumprem com a determinação de implantação das brinquedotecas, o que, por vezes, prejudica indiretamente o tratamento e a recuperação das crianças ao longo da internação (SPOSITO *et al.*, 2018).

Além da brinquedoteca ser um espaço oferecido pelo hospital como um instrumento facilitador, de maneira a contribuir na valorização da saúde, ela auxilia na minimização dos efeitos da doença durante o tratamento, fornece apoio familiar, e procura aproximar ao máximo o paciente de sua realidade (LUCIETTO *et al.*, 2018).

Segundo Bahia, Bichara e Santos (2018), as crianças enxergam os ambientes hospitalares como sendo gelados, no sentido de não terem cores, e sem vida. Porém, mediante a implantação das brinquedotecas, a visão muda e o ambiente agora torna-se um lugar mais acolhedor, pois proporciona, por meio de brincadeiras, momentos de socialização e lazer.

Outra função da brinquedoteca no ambiente hospitalar é o de facilitar a interação entre a criança, a equipe de profissionais de saúde no cuidado hospitalar e os acompanhantes, com vistas a um atendimento mais humanizado e integral, tornando o ambiente menos hostil ao público infantil. Nesse espaço, devem ser utilizados todos os cuidados necessários dentro das

narrativas do resgate do brincar, de forma humanizada, em respeito as individualidades e particularidades (LUCIETTO *et al.*, 2018).

Para tal, pode-se utilizar da interação social promovida pela brinquedoteca por meio do diálogo informal entre profissionais, entre profissional e criança, entre profissional e familiares, com o objetivo de constatar se existe progresso ou declínio no quadro de saúde, resultantes do tratamento escolhido. Dependendo da resposta, podem ser realizadas intervenções para que não ocorra o agravamento de sua condição. Com isso, salienta-se a importância da comunicação para melhor recuperação de forma rápida e fácil diante do tratamento (HODECKER *et al.*, 2019).

Barros, (2016):

Sendo o brincar uma linguagem universal e que remete ao prazer e à alegria, ele acaba se estendendo para os familiares, para os próprios profissionais que estão ali diariamente em contato com as crianças”. Desse modo, as brinquedotecas hospitalares são um espaço de humanização, promovendo o divertimento da criança, dos adultos, assim como, dos profissionais de saúde.

Diante disso, percebe-se a importância da brinquedoteca no âmbito hospitalar como uma ferramenta de apoio no processo de restauração da saúde de crianças e adolescentes por ocasião de sua internação. Ela beneficia os pacientes, pois promove uma atmosfera menos hostil, mais humanizada e mais próxima de sua realidade. Também beneficia os familiares, pois são coadjuvantes no processo de hospitalização. E, por fim, beneficia a equipe de saúde, pois promove um ambiente de interação social, minimizando o distanciamento entre o profissional e o paciente.

3.3 EQUIPE MULTIPROFISSIONAL JUNTO À CRIANÇA INTERNADA

Sabe-se que todo o cuidado durante a hospitalização deve acontecer de forma humanizada. Para que isso seja possível, a equipe multiprofissional não deve apenas se utilizar de suas habilidades técnico/teóricas, e sim desenvolver por meio do recurso lúdico empatia pelo paciente. Assim, com o uso desse recurso facilitador, o profissional de saúde pode melhor identificar as reais demandas físicas e psicossociais do ser brincante e também elaborar planos de tratamento individual para a criança (LIMA; SANTOS, 2015).

Nesse contexto, Oliveira e Palmeira (2018) destacam a importância da preocupação advinda da equipe multiprofissional sobre o brincar como recurso terapêutico, e de como os

profissionais da saúde podem desenvolver seu trabalho tornando-o uma ferramenta significativa. Entre os benefícios já citados, relacionados ao brincar no período de internalização da criança, pode-se acrescentar que ele melhora a adesão ao tratamento e facilita a comunicação e a ressignificação da doença diante do envolvimento dos sujeitos.

Segundo Morais e Andrade Junior (2020), a comunicação entre a equipe de saúde, o cuidador e a criança é fundamental no processo do atendimento humanizado. O paciente participa de forma mais ativa do tratamento, e isso lhe traz segurança e maior confiança diante da escolha dos procedimentos e cuidados ministrados pela equipe multiprofissional, resultando, como já visto, na melhor adesão ao tratamento e, conseqüentemente, na evolução do quadro clínico com uma recuperação mais rápida.

Para que o trabalho da equipe multiprofissional seja mais efetivo, é preciso que cada indivíduo conheça suas responsabilidades e competências legais, geralmente estabelecidas por meio de protocolos de assistência, que possibilitam o trabalho integrado entre todos os participantes da equipe. No processo do cuidado da criança e de seus acompanhantes, destaca-se a equipe de enfermagem, composta por enfermeiros e técnicos, pois estes prestam uma assistência direta e estão mais tempo junto aos envolvidos (MORAIS *et al.*, 2017).

Morais e Andrade Junior (2020):

Para a assistência lúdica o profissional de saúde e em especial o enfermeiro necessita ter consigo o conceito de humanização, colocando-o em prática na assistência ao paciente em regime de internação hospitalar pediátrico avaliando e entendendo as necessidades desta criança e seus familiares, além de ponderar o estágio do desenvolvimento deste paciente que está sob seus cuidados, tornando importante a orientação da família e do mesmo antecedendo qualquer procedimento.

Até o início do Século XX, o médico exercia um papel centralizador no processo da cura. Mas isso mudou com o advento do modelo biopsicossocial, que favorece mais o aspecto do trabalho em equipe. Esse modelo exigiu a criação de equipes multiprofissionais de diferentes áreas, que tenham conhecimento e habilidades específicas que, somadas, trabalham na manutenção e na promoção da saúde global dos indivíduos. Não se trata apenas de boas práticas, mas de uma troca de informações por meio do debate para a composição de um saber mais abrangente, que pode melhor atender às demandas de saúde dos indivíduos sob atendimento. (SEPAROVICH *et al.*, 2020).

Porém, com relação ao brincar como coadjuvante no tratamento de crianças e adolescentes, Fernandes *et al.* (2017) pontuam que, devido à falta de capacitação ou

especialização em pediatria, existe uma lacuna entre o reconhecimento da importância do brincar e sua utilização na prática. E não somente isso, mas outros fatores, como sobrecarga de trabalho, número reduzido de funcionários, falta de materiais e infraestrutura, tornam o uso desse recurso lúdico um verdadeiro desafio.

Em meio à equipe multiprofissional na área da saúde, também se pode destacar o profissional da terapia ocupacional. Segundo Ferland, (2006), o ser humano se realiza naquilo que faz e, dessa maneira, a terapia ocupacional favorece a saúde do indivíduo ao buscar alcançar um equilíbrio dinâmico entre o agir, o ser e o tornar-se. Para Santos, Marques e Pfeifer (2006), a terapia ocupacional atua de forma a otimizar o desempenho ocupacional de um indivíduo, possibilitando que ele consiga realizar suas atividades de vida diária (AVDs), mesmo que esteja com alguma deficiência, debilidade ou incapacidade.

Ainda segundo Santos, Marques e Pfeifer (2006), o brincar representa o principal papel ocupacional da criança. Uma vez que a hospitalização pode prejudicar seu desempenho ocupacional, é papel do Terapeuta Ocupacional realizar intervenções que venham a tratar e prevenir problemas que prejudiquem o desenvolvimento funcional da criança. Com a finalidade de minimizar os efeitos decorrentes da hospitalização, podem ser planejadas e adicionadas à rotina diária intervenções baseadas no brincar. Para Ferland (2006), é pelo brincar que o terapeuta ocupacional consegue desenvolver na criança suas funções sensoriais, cognitivas e motoras.

Assim, o profissional da terapia ocupacional pode elaborar um plano de tratamento para a criança com a participação da família. Para tal, devem ser considerados aspectos do paciente infantil, como vínculos afetivos, rotina diária, preferências e condições em que brinca. Faz-se ainda necessário levantar informações sobre a correlação entre o desenvolvimento da criança e o surgimento da patologia. Dessa maneira, a família participa de forma ativa no tratamento ao mesmo tempo em que recebe suporte desse profissional no que se refere às suas dúvidas, angústias e incertezas (ROSA; ROSSIGALLI; SOARES, 2010).

Em síntese, fica evidente a importância de se ter uma equipe multiprofissional das diversas áreas do conhecimento, trabalhando de forma sinérgica, engajada na recuperação da saúde da criança e no amparo e bem-estar de todos os envolvidos no processo. Ressalta-se também a importância do uso do recurso lúdico como ferramenta. Com ele, o atendimento será mais humanizado, a permanência no ambiente hospitalar tornar-se-á mais agradável e o tempo de internação tende a ser reduzido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atingiu-se o objetivo do estudo sobre a necessidade de compreender e buscar reconhecer que o brincar em fase hospitalar da criança e do adolescente é considerado promissor e benéfico frente ao tratamento. Ressalta-se também que a realização de atividades lúdicas fortalece o vínculo de todos os agentes envolvidos, a saber: paciente, familiares e equipe multiprofissional. Tudo isso ajuda a tornar o ambiente hospitalar mais dinâmico, agradável e menos traumatizante.

Como limitação da pesquisa, percebeu-se a reduzida quantidade de trabalhos científicos com a temática aqui abordada. Observou-se, por meio desta revisão sistemática de literatura, a necessidade de ampliação de pesquisas na busca do conhecimento sobre os benefícios do brincar para a criança em fase hospitalar. A mesma limitação ocorreu com artigos relacionados à atuação da Terapia Ocupacional no âmbito hospitalar, em que o terapeuta desempenha um papel fundamental perante a intervenção, promoção e também prevenção da saúde.

Portanto, por meio desta pesquisa, procurou-se trazer os benefícios do brincar para a criança internada, a fim de identificar na produção nacional aspectos que evidenciam a importância do brincar em fase hospitalar, promovendo continuidade em seu desenvolvimento infantil.

Salienta-se a importância do atendimento por meio do lúdico que uma equipe multiprofissional proporciona, com a oferta de apoio psicológico, físico e emocional, de modo a aliviar a dor e minimizar o sofrimento devido à internação, criar vínculos com o paciente e seu familiar em prol da saúde e do bem-estar da criança e do adolescente no meio hospitalar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília: Casa Civil, 2005.

Brasil. **Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e Adolescente**. Resolução n. 41, de 13 de outubro de 1995. Dispõe sobre os direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Brasília; 1995 [cited 2017 Sept 4]. Available from: <http://dh.sdh.gov.br/download/resolucoes-conanda/res-1-a-99.pdf>

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**: Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). 1990.

BAHIA, P. M. S.; BICHARA, I. D.; SANTOS, I. A. De objeto a sujeito: o brincar de crianças em uma brinquedoteca hospitalar. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 38, n. 95, p. 230-237, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415711X2018000200010. Acesso em: 25 mar. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARRO, L. de O.; ABREU, P. A. F, de.; ANDRADE, T. M. A, de.; VIDEIRA, D. da S.; RUIZ, J. M. Brincando no leito: criando métodos e perspectivas. **Revista Unoeste de Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 30-41, 2016. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1340>. Acesso em: 5 mar. 2020.

BERTÉ, C.; OGRADOWSKI, K. R. P.; ZAGONEL, I. P. S.; TONIN, L.; FAVERO, L.; JUNIOR, R. de L. A. Brinquedo terapêutico no contexto da emergência pediátrica. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 3, 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/20378>. Acesso em: 22 mar. 2020.

CALEFFI, C. C. F.; ROCHA, P. K.; ANDERS, J. C.; SOUZA, A. I. J. de.; BURCIAGA, V. B.; SERAPIÃO, L. da, S. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.37, n. 2, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>. Acesso em: 29 mar. 2020.

FERLAND, F. **O modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a Terapia Ocupacional**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006.

FERNANDES, M. N de F.; CHAVES, F. L.; NUNES, J. T.; COSTA, A. C. P. de J. O brincar na percepção de enfermeiros em um Hospital Pediátrico do Maranhão. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 2, p. 120-125, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/14047/Downloads/O_Brincar_na_Percepcao_de_Enfermeiros_em_um_Hospit.pdf. Acesso em: 2 mar.2020

FORTUNA, T. R. **Brincar é aprender: jogos e ensino de história**. Porto Alegre: UFRGS, 2018. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179315/001069216.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 mar. 2020.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. de S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000200017. Acesso em: 25 mar. 2020.

HODECKER, M.; FRAINER, S.; VIEIRA, M. L.; KUHNEN, A. A brinquedoteca Enquanto Ambiente Restaurador Para A Criança Hospitalizada: Uma Análise Integrativa. **Revista de Ciências Humanas**, v. 53, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2019.e57292>. Acesso em: 2 mar. 2020.

LIMA, M. B. S.; MAGALHÃES, C. M. C. Brinquedotecas hospitalares em Belém: Criação, espaço e funcionamento. **Psicologia Argumento**, v. 31, n. 73, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20341>. Acesso em: 11 mar. 2020.

LIMA, K. Y. N.; SANTOS, V. E. P. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 2, p. 76-81, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s198314472015000200076&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 22 mar. 2020.

LUCIETTO, G. C.; LIMA, L. T. de S.; GLERIANO, J. S.; JUSTI, J.; SILVA, R. A. da.; BORGES, A. P. Brinquedoteca como ferramenta auxiliar no cuidado hospitalar: percepção de profissionais de enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 88-103, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/14047/Downloads/870-3153-1-PB.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2020.

MORAIS, W. S. N.; SILVA, L. C. C. da.; DIAS, M. S. de A.; BRITO, M. da C. C.; NETO, J. G. de O. Cuidado da equipe de enfermagem na emergência pediátrica: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 16, n. 1, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1099/610>. Acesso em: 3 mar. 2020.

MORAIS, D. R.; ANDRADE JUNIOR, C. V. de. **A importância da ludoterapia na assistência de enfermagem à criança hospitalizada**. 2020. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/3278>. Acesso em: 23 mar. 2020.

OLIVEIRA, T. N. de; PALMEIRA, A. T. As funções do brincar para criança hospitalizada. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 89-100, 2018. Disponível em: doi: 10.17267/2317-3394rpd.v7i1.1800. Acesso em: 2 mar. 2020.

ROSA, S. D.; ROSSIGALLI, T. de M.; SOARES, C. M. Terapia Ocupacional e o contexto familiar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 18, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/329>. Acesso em: 13 mar. 2020.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática versus revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001. Acesso em: 6 mar. 2020.

SARMENTO, T. *et al.* **Brincar e aprender na infância**. Porto (Portugal): Porto, 2017.

SANTOS, C. A.; MARQUES, E. M.; PFEIFER, L. I. A brinquedoteca sob a visão da terapia ocupacional: diferentes contextos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 14, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/158>. Acesso em: 18 mar. 2020.

SANTOS, M. S. M. dos; CRAHIM, S. C. S. F. A Importância da Brinquedoteca no Ambiente Hospitalar. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2, Sup, p. 11-15, 2019. Disponível em: <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1780>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SEPAROVICH, L. A.; ARROYO, C. A.; NASCIMENTO, E. L.; RODRIGUES, S. J. A psicologia hospitalar no contexto da equipe multiprofissional. **Revista Científica UMC**, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000100004. Acesso em: 14 mar. 2020.

SILVA, L. D. da.; SOARES, P. P.; PEREIRA, C. C.; PEREIRA, A. D. A.; FREITAS, H. M. B. de.; RANGEL, R. F. O brincar no enfrentamento do processo de hospitalização. **Disciplinarum Scientia Saúde**, v. 19, n. 2, p. 291-300, 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2513>. Acesso em: 15 mar. 2020.

SPOSITO, A. M. P.; SCHINZARI, N. R. G.; MITRE, R. M. de A.; PFEIFER, L. I.; LIMA, R. A. G. de.; NASCIMENTO, L. C. O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia. **Avances en Enfermería**, v. 36, n. 3, p. 328-337, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v36n3/0121-4500-aven-36-03-328.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2020.

TOLOCKA, R. E., CORRÊA, R. E., LIMA, M. M. de, COLOMBO, C. E. M., & POLETTO, J. E. (2019). Brincar e Crianças com Câncer. **LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, 22(1), 421-444. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2019.12327>